



## **B5-78 Nascimento e atuação do NAPAMPA (Núcleo de Agroecologia Pampa Sem Fronteiras) no fortalecimento da Agroecologia no Pampa Gaúcho.**

Silva, Helder Charão Lopes da<sup>1</sup>; Silva, Kelly Cristina Camargo Lopes da<sup>2</sup>; Moreira, Cassiel Henrique<sup>3</sup>.

Graduandos em Bacharelado em Agronomia pela UERGS.

<sup>1</sup> [heldercharao@hotmail.com](mailto:heldercharao@hotmail.com); <sup>2</sup> [kellypolaca@hotmail.com](mailto:kellypolaca@hotmail.com); <sup>3</sup> [cassiel.moreira@hotmail.com](mailto:cassiel.moreira@hotmail.com).

### **Resumo**

Este trabalho objetiva relatar a criação e atuação do Núcleo de Agroecologia Pampa sem Fronteiras – NAPAMPA – na região do Pampa Gaúcho (Extremo Sul do Brasil) demonstrando as dificuldades enfrentadas, os temas abordados, e a metodologia aplicada para o alcance de um maior conhecimento sobre o tema. O NAPAMPA é uma para-entidade sem fins lucrativos vinculada à Uergs (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), localizada em Santana do Livramento, à 493 km da Capital do Estado. A formação do núcleo contou com a participação de acadêmicos do curso de bacharelado em Agronomia de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Uergs, além da significativa contribuição de agricultores familiares, assentados da reforma agrária e profissionais que atuam diretamente na área rural do município. A importância da implantação e manutenção do NAPAMPA se nota pela criação de projetos de extensão com o objetivo de agregar conhecimentos em uma troca de saberes.

**Palavras-chave:** extensão, sustentabilidade, universidade.

### **Descrição da experiência**

O NAPAMPA foi idealizado em meados do ano de 2013 e teve o início de suas atividades ainda no mesmo ano. Com o objetivo de conhecer e reconhecer as mais diversas realidades do território em que está inserido, e promover intercâmbio de experiências e metodologias com base na ciência agroecologia, o NAPAMPA iniciou suas atividades com reuniões e debates sobre o tema, visando um maior conhecimento do mesmo. Os idealizadores do grupo, estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia da Uergs citam como motivador da criação do mesmo a grade curricular do curso, a qual oferece uma visão crítica sobre o uso consciente de insumos na agricultura visando produtores familiares. Além disso, o grupo se viu motivado pela necessidade de terem um espaço para propor projetos e explicações a respeito de agriculturas alternativas, com um viés de sustentabilidade.

As reuniões e debates tiveram início, primeiramente, para uma maior compreensão sobre o tema, com o intuito de esclarecer a todos, não somente a importância da agroecologia, bem como suas características e peculiaridades. Em um primeiro momento, reuniões quinzenais demonstravam-se eficientes em suprir essa demanda, porém conforme o leque de abrangência do assunto foi se abrindo, sentimos a necessidade de buscar qualificação externa, com o envio de componentes do núcleo para congressos, feiras e workshops que permitissem um olhar mais aprofundado e técnico sobre práticas agroecológicas. Com essa nova experiência, e munidos de um forte desejo de praticar os conhecimentos adquiridos, nasceram os primeiros projetos de extensão do núcleo, a reativação de um viveiro de mudas abandonado em um assentamento da reforma agrária no município e a organização de um evento intitulado *I Jornada Binacional de Agroecologia e II Seminário de Desenvolvimento Regional e Agricultura Familiar*.



Qualquer que seja o meio no qual o tema *desenvolvimento sustentável* seja abordado, certamente haverá diversas definições para o mesmo. Essa dualidade foi muito bem descrita por Caporal & Costabeber (2004, pág. 84) no trecho a seguir: “*O que mais encontramos na literatura contemporânea sobre sustentabilidade é, por um lado, o esforço de muitos autores em estabelecer um conceito de desenvolvimento sustentável e, por outro lado, o trabalho de outros tantos mostrando as insuficiências dos conceitos existentes.*”

A sustentabilidade não é algo estático, inerte às ações externas, ao avesso disso, ela surge justamente da resposta das interações de seus componentes. A necessidade de interação humana nos ecossistemas para transformá-los em agroecossistemas e a forma como ela se dá devem ser observadas meticulosamente. Cabe-nos ressaltar que tais interações tendem a ser extremamente impactantes, e em muitos casos, irreversíveis. Parte deste princípio a importância de uma análise holística das intempéries causadas por essa intervenção.

Segundo Altieri (1995), podemos definir agroecologia como a ciência ou disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para se estudar, analisar, desenhar e avaliar um agroecossistema, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos.

A problemática da agricultura extremamente dependente de insumos externos e suas consequências para a saúde humana só poderá ser enfrentada quando os conceitos que a regem forem repensados por todos aqueles que dela necessitam. Segundo Capra (1994), para isso acontecer é fundamental o surgimento de uma nova percepção da realidade, que promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política. A universidade não pode estar deslocada deste contexto, pelo contrário, cabe à ela promover reflexões e ações para contribuir com o desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva foi formado o NAPAMPA.

## **Resultados e Discussão**

Por estar situado em uma região fronteiriça, entre o extremo sul do Brasil e o norte do Uruguai, o pampa gaúcho é carregado de uma carga sociocultural imensa. Dentre os atores que compõem esse cenário estão os assentados da reforma agrária, que tem presença marcante, em especial no município de Santana do Livramento – RS, e foi com enfoque nesses agricultores familiares que o primeiro projeto de extensão se fundamentou. Trata-se da restauração e reativação de um viveiro de mudas abandonado, dentro do assentamento São Leopoldo. O fator determinante para a decisão de implantarmos ali nossa primeira experiência extensionista foi que a poucos metros de onde hoje está o viveiro abandonado funciona uma escola de ensino fundamental, oportunidade única para que possamos trabalhar, juntamente com a comunidade, técnicas de manejo sustentável dos recursos naturais como recurso pedagógico de conscientização dos estudantes. Com a reativação do viveiro serão produzidas mudas de espécies em processo de implantação no município (caso da nogueira pecã *Carya illinoensis* e da oliveira *Olea europaea* L.), além de plantas medicinais e ornamentais. A venda das mudas auxiliará também como fator de fomento econômico da comunidade.

Outro projeto que nos chama a atenção, principalmente por seu caráter acadêmico-pedagógico é a I Jornada Binacional de Agroecologia e II Seminário sobre Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar. Este evento, organizado também pelo núcleo, contará com a presença de cerca de 200 (duzentos) convidados que poderão participar de palestras com

alguns dos principais nomes no cenário agroecológico brasileiro e uruguaio, poderão assistir a oficinas sobre métodos de produção agroecológica, seus desafios e oportunidades, e ainda se inter-relacionar com outros tantos interessados no assunto. O evento se realizará em três dias, contará com a presença de estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia e do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Uergs, ainda com agricultores familiares do município e região, com representantes dos diversos componentes da formação antropológica do pampa gaúcho, como remanescentes de quilombolas, assentados da reforma agrária, pecuaristas familiares, agricultores familiares, e populares que queiram participar. Para a organização do evento têm-se mobilizado vários componentes da comunidade acadêmica da Uergs, empresas privadas que atuarão no mesmo como apoiadoras, entidades públicas de extensão rural como Emater, Embrapa, além de entidades uruguaias como a Intendência de Rivera e a Udelar.

Atualmente o NAPAMPA realiza duas reuniões semanais para planejamento de suas ações e para continuidade dos estudos acerca da agroecologia. Hoje o núcleo conta com a presença de cerca de seis professores, vinte estudantes, e dez representantes da agricultura familiar do município. Órgãos parceiros tem se mostrado atuantes ao contribuir intelectualmente para a construção do mesmo; dentre eles podemos citar a Emater, as Cooperativas e entidades de ensino como IFF (Instituto Federal Farroupilha, Jaguari-RS), a UFFS (Universidade Federal Fronteira Sul, SC), a Unipampa (Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento-RS) e a Udelar (Universidad de la República Uruguay, Rivera-UY).

As experiências adquiridas têm-se mostrado surpreendentes. Temos conhecido diversas realidades muitas vezes ocultas de uma região de extrema importância ecológica e cultural, o Pampa Gaúcho. A perpetuação do NAPAMPA contribuirá grandemente para uma melhor compreensão das peculiaridades da macrorregião do Pampa, de seus diversos agentes formadores, e de métodos de cultivo menos impactantes ao bioma. Dessa forma continuaremos a buscar a construção do pensamento agroecológico no que tange aos seus quatro pilares fundamentais, o *ecologicamente correto*, o *culturalmente aceito*, o *economicamente viável*, e o *socialmente justo*.



**FIGURA 1.** Viagem de estudos ao Instituto Federal e à experiências de agricultores familiares de Jaguari/RS.



### **Referências bibliográficas**

- Altieri MA (1995) El "estado del arte" de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: CADENAS MARÍN, A. (ed). Agricultura y desarrollo sostenible. Madrid: MAPA, 1995. P. 151-203 (Serie Estudios).
- Capra F (1994) A teia da vida. São Paulo: Cultrix. 1994.
- Caporal FR & JA Costabeber (2004) Agroecología e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília, 2004.
- Lampkin N (1998) Agricultura Ecológica. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 1998.
- Conway G (1997) The doubly green revolution: food for all in the twenty-first century. London: Penguin Books.